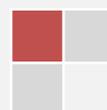


2014

MOVIMENTAÇÃO DO EMPREGO NO SETOR DA ARQUITETURA E ENGENHARIA CONSULTIVA

sinaenco
SINDICATO DA ARQUITETURA E DA ENGENHARIA



Sumário

INTRODUÇÃO	2
1. EVOLUÇÃO GERAL	4
1.1. Movimentação do emprego - comparação com todos os setores da economia, o setor de Serviços e Construção Civil	6
1.1.1. <i>Todos os setores da economia e a A&EC</i>	6
1.1.2. <i>Setor de serviços e a A&EC</i>	7
1.1.3. <i>Setor da construção civil</i>	8
2. MOVIMENTAÇÃO DO EMPREGO NO SETOR DA ARQUITETURA E ENGENHARIA CONSULTIVA	10
2.1. Movimentação do emprego por região.....	13
2.1.1. <i>Região Norte</i>	13
2.1.2. <i>Região Nordeste</i>	14
2.1.3. <i>Região Sudeste</i>	14
2.1.4. <i>Região Sul</i>	15
2.1.5. <i>Região Centro Oeste</i>	16
2.2. Movimentação do emprego por unidade federativa.....	17
Fonte.....	21

INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho celetista, manteve a criação de empregos, ainda que não repetindo o desempenho dos anos anteriores. Ao todo houve um acréscimo líquido de 152.714 empregos, com carteira assinada (exceto trabalho doméstico) não obstante a tradicional queda em dezembro. No mês, o saldo negativo entre admissões e desligamentos foi de 555.508 trabalhadores.

O mercado celetista apresenta, sistematicamente, todos os anos uma redução de empregos, no mês de dezembro, mesmo quando a economia vai bem. Muitos trabalhadores querem aproveitar férias por tempo maior que o oficial e pedem para sair e levantar o seu FGTS. Isso ocorre mais intensamente no setor da construção civil, retornando ao mercado depois do Carnaval.

Em 2014, além do fator sazonal, o enfraquecimento da economia levou à queda mais acentuada. A indústria de transformação teve a maior queda com um saldo líquido negativo de 171.763 empregos, seguida pela indústria da construção com perda de 132.015, somente no mês de dezembro.

O setor terciário que, em geral, vinha compensando as perdas da indústria também teve prejuízos com os serviços muito acima, até mesmo superior à construção civil, com perda no mês de 148.737 empregos.

As maiores perdas foram no setor de ensino, com uma perda de 59.766 empregos, sendo que a reposição dos desligados foi de apenas 18%.

Essa perda elevada por estar relacionada com o ensino público e as mudanças de governantes no nível estadual e federal. Isso se refletiu também na Administração Pública, com uma perda de 20.421 empregos. Dentro do modelo normativo atual, cargos em comissão tendem a seguir a CLT, uma vez que seus detentores, quando não funcionários públicos de carreira não tem os mesmos direitos e benefícios. Com a eliminação do regime jurídico único, as Administrações Públicas podem manter os dois regimes. Os estatutários não são registrados no CAGED, mas devem constar da RAIS. A reposição foi de apenas 10%, o que provavelmente ocorreu no âmbito dos Governos Municipais.

Os demais serviços mantiveram-se estáveis, com uma reposição próxima ou até acima de 90%. O principal movimento foi do setor de hospitalidade, que também frustrou as expectativas com o resultado negativo.

O comércio varejista foi o que apresentou a menor queda em dezembro de 2014, com menos 3.051 empregos. Esse resultado negativo, ainda que pequeno, frustrou a expectativa governamental de que a intensificação das vendas para as festas aumentasse o contingente, ainda que com temporários. Uma das razões pode ser a contratação

informal, baseada apenas no pagamento de comissões, mediante simples recibo, ou nem isso.

O comércio atacadista teve uma queda maior, o que já era previsto, elevando as perdas do comércio em dezembro para 14.594.

Índices

Em dezembro de 2014 a movimentação entre desligados e admitidos reduziu tanto a remuneração, como a idade média.

A remuneração dos admitidos, em quantidade de salários mínimos, caiu de 1,85 SM para 1,62 SM , representando uma queda da ordem de 12%.

A maior queda foi no setor bancário com uma reposição de 87% dos desligados, com redução da idade média de 16%, e de remuneração de 5,32 SM para 3,47 SM dos admitidos em relação aos desligados. Ou seja, teria feito uma substituição de pessoal de maior remuneração por outros de menor remuneração e de menor idade.

A indústria de calçados teve um comportamento atípico, com reposição de apenas 9%, porém com acréscimo de 5% na idade média, contra uma perda do conjunto de 5% negativo. Ou seja, passou a utilizar menos pessoas, mais experientes.

Perdas maiores ocorreram em setor com maior média de remuneração. O setor de material de transporte, que engloba o automotivo passou de uma remuneração média de 4,24 SM para 3,32, com uma redução de 22%.

1. EVOLUÇÃO GERAL

O desempenho da movimentação de empregos formais no Brasil, confirmou o enfraquecimento progressivo do mercado de trabalho, seja pelo menor crescimento do PIB como em função da Copa 2014 ou até mesmo das expectativas econômicas para o próximo ano. De uma parte a conclusão de obras para a Copa provocaram demissões na construção civil, sem a reposição por novas obras que não estão sendo retomadas. Muitas empresas suspenderam os investimentos e projetos de expansão temendo uma redução de vendas, por conta dos feriados e a concentração dos gastos nos aparelhos eletrônicos, principalmente aparelhos de televisão, o que acabou se efetivando.

Na realidade, a contração da economia em 2014 resultou de questões estruturais que foram escondidas colocando a responsabilidade sobre a Copa, que afetou a economia num período muito curto., mas “vendida” pelo Governo, foi seguida por diversos formadores de opinião, passando a ser aceita como verdade. Passadas as eleições, com a escolha da nova equipe econômica, as causas reais apareceram: o esgotamento do modelo de crescimento baseado apenas no mercado interno dos países vizinhos, sustentados por benefícios fiscais.

As contratações entre janeiro e dezembro de 2014, embora tenham alcançado um expressivo volume de 20,7 milhões de admissões em todo o país, ficou 6,48% abaixo quando comparado ao mesmo período em 2013.

A indústria foi um dos setores que mais contribuiu com essa retração no mercado de trabalho, pois mesmo com a diminuição de custos da mão de obra, houve o fechamento de postos de trabalho. Conseqüentemente, a redução da produção industrial já causa reflexos em outros setores como o de serviços e comércio.

A contribuição negativa maior foi da indústria automobilística, cujo mercado nacional alcançou o ponto de saturação, determinando um padrão de vendas mensais menor que a média dos anos anteriores.

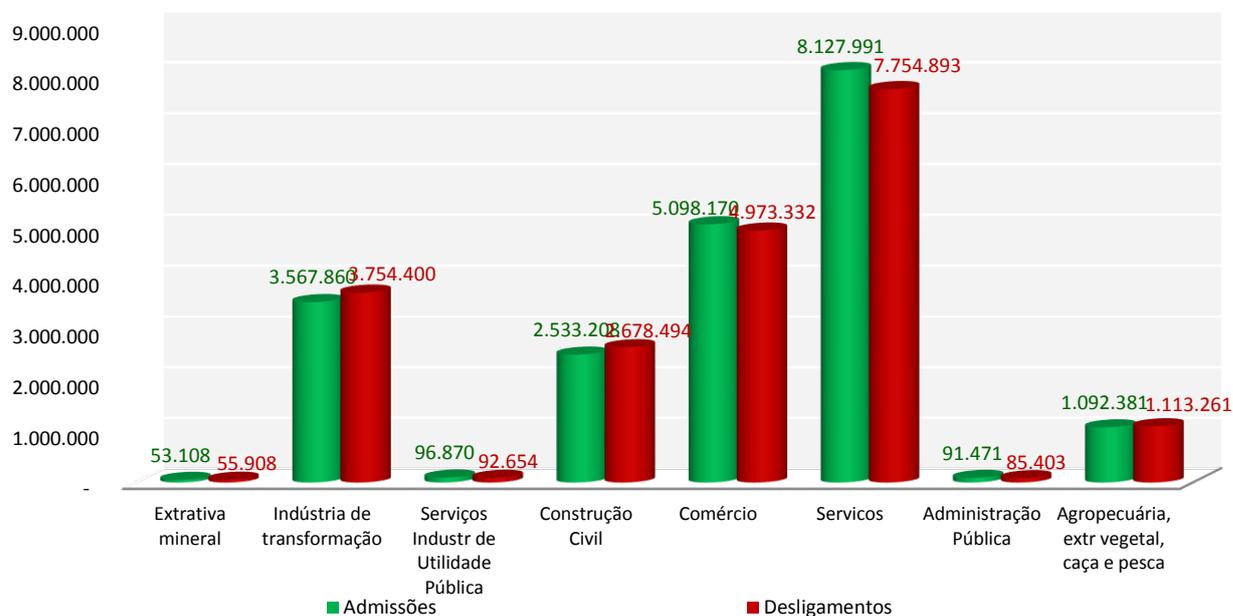
Na construção civil, mesmo com o término das obras da Copa que culminou com uma movimentação negativa no mês de junho, o saldo do primeiro semestre foi positivo, em função do acréscimo do ativo de postos de trabalho nos primeiros meses. Entretanto, saldo acumulado no início do segundo semestre já é menor do que o resultado obtido no primeiro semestre, o que demonstra uma tendência de maior queda do número de postos de trabalho até o final do ano.

O setor imobiliário teve uma forte evolução até 2013, com uma produção de imóveis residenciais e não residenciais acima da oferta, gerando aumento nos estoques de imóveis novos não vendidos e no índice de desocupação. Diante disso as grandes imobiliárias vem reduzindo a sua produção, para o ajuste do mercado. Não obstante, em São Paulo, incorporadoras menores, face às mudanças do Plano Diretor, fizeram um estoque de

projetos dentro da lei anterior e se viram obrigados a fazer os lançamentos. Postergando, no entanto, a construção efetiva dos imóveis com a respectiva contração da mão-de-obra.

As demissões efetuadas totalizaram no período o montante de 20,5 milhões de profissionais desligados de seus postos de trabalho, apresentando ligeira retração de 2,22% no comparativo com o ano passado.

Gráfico 1 - Admissões e desligamentos efetuados em todos os setores da economia – (jan/dez) 2014



Fonte: CAGED, 2014

Assim como no ano passado, o setor de Serviços continua sendo a principal fonte da manutenção do emprego, sendo responsável por 39,34% das admissões e 37,81% dos desligamentos. Devido a este volume de movimentação, o setor também é responsável por grande parte dos empregos gerados neste período, exatamente 373 mil novos postos de trabalho, resultado este que sofreu uma queda 37,22% em relação ao exercício anterior.

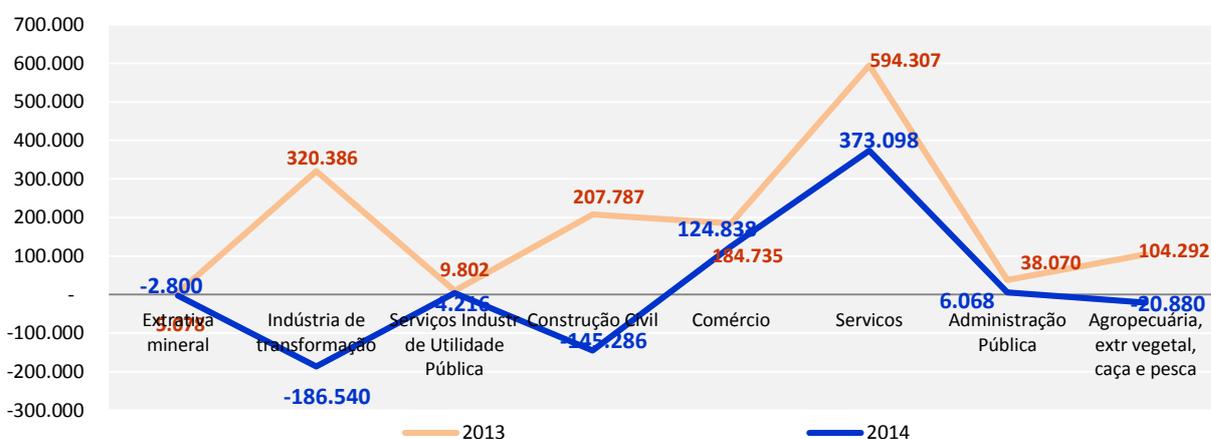
É importante ressaltar que até o primeiro trimestre o setor de Serviços era a única atividade a apresentar crescimento dos postos de trabalho adicionais e das admissões em relação a 2013, mas no fim do junho constata-se que todas os setores acumulam quedas, devido ao aumento das demissões, ainda que abaixo das admissões. Entretanto, o mês de outubro é responsável por um dos piores resultados do setor de serviços, pois foram gerados apenas 2.433 empregos adicionais.

As perspectivas para 2015 não são as melhores, considerando que devido ao atual cenário econômico de inflação e estagnação dos investimentos por parte das empresas, o mercado de trabalho sofrerá as consequências da retração geral.

O último trimestre, apresentou um dos piores resultados na movimentação do emprego no país, onde somente o mês de dezembro registrou o cancelamento de mais de 555 mil postos de trabalho, sendo que o último resultado negativo da movimentação do emprego não era visto desde na última década.

Todos os setores da economia registraram altos índices de fechamento de postos de trabalho. Se comparado a 2013, o saldo de movimentação do emprego teve uma queda de 89,57% somente no mês de outubro.

Gráfico 2 - Saldo de movimentação do emprego por setores da economia - (jan/dez) 2014



Fonte: CAGED, 2014

1.1. Movimentação do emprego - comparação com todos os setores da economia, o setor de Serviços e Construção Civil

1.1.1. Todos os setores da economia e a A&EC

O segmento da arquitetura e engenharia consultiva mantém participação estável na movimentação do emprego do país. As admissões mantêm uma participação nacional de 0,98%, enquanto os desligamentos apresentam índice levemente superior de 1,05%.

O fraco desempenho da movimentação do emprego no setor pode ser constatado através do percentual de representação do número de empregos gerados, que devido a extinção de postos de trabalho, registrou um impacto negativo sob o desempenho nacional.

Tabela 1 - Participação do segmento da arquitetura e engenharia na movimentação do emprego nacional – (jan/dez) 2014

Admissões				Desligamentos			
Período	Brasil	A&EC	%	Período	Brasil	A&EC	%
jan	1.778.077	18.838	1,06%	jan	1.748.482	17.816	1,02%
fev	1.989.181	20.047	1,01%	fev	1.728.358	17.897	1,04%
mar	1.767.969	16.946	0,96%	mar	1.754.852	17.123	0,98%
abr	1.862.515	18.054	0,97%	abr	1.757.131	18.336	1,04%
mai	1.849.591	18.126	0,98%	mai	1.790.755	19.383	1,08%
jun	1.639.407	16.788	1,02%	jun	1.614.044	16.954	1,05%
jul	1746797	17.678	1,01%	jul	1735001	17.431	1,00%
ago	1748818	18.350	1,05%	ago	1647393	18.010	1,09%
set	1770429	17.789	1,00%	set	1646644	17.172	1,04%
out	1718373	16.170	0,94%	out	1748656	18.678	1,07%
nov	1613006	13.758	0,85%	nov	1732404	19.116	1,10%
dez	1176896	9.179	0,78%	dez	1604625	17.840	1,11%
Total	20.661.059	201.723	0,98%	Total	20.508.345	215.756	1,05%

Saldo de Movimentação do emprego			
Período	Brasil	A&EC	%
jan	29.595	1022	3,45%
fev	260.823	2150	0,82%
mar	13.117	-177	-1,35%
abr	105.384	-282	-0,27%
mai	58.836	-1257	-2,14%
jun	25.363	-166	-0,65%
jul	11.796	247	2,09%
ago	101.425	340	0,34%
set	123.785	617	0,50%
out	-30.283	-2508	8,28%
nov	-119.398	-5358	4,49%
dez	-427.729	-8661	2,02%
Total	152714	-14033	-9,19%

Fonte: CAGED, 2014

1.1.2. Setor de serviços e a A&EC

Dentro do macrossetor de serviços, o segmento da A&EC registrou contribuição semelhante para as admissões e desligamentos efetuados no período, de 2,48% e 2,78% respectivamente.

Como pode ser constatado nas tabelas a seguir, o setor da A&EC vem mantendo maior participação no volume de desligamentos, em contrapartida, as admissões vêm registrando queda que foi acentuada com o resultado do mês de dezembro, que registrou o menor índice do período 1,88%. O reflexo desta movimentação pode ser observado nos índices

do saldo de empregos, onde sofreu uma brusca queda fechando o período com resultado negativo.

Tabela 2 - Participação da arquitetura e engenharia dentro do macrossetor de serviços – (jan/dez) 2014

Admissões				Desligamentos			
Período	Serviços	A&EC	%	Período	Serviços	A&EC	%
jan	687.732	18.838	2,74%	jan	663.051	17.816	2,69%
fev	797.364	20.047	2,51%	fev	654.019	17.897	2,74%
mar	696.618	16.946	2,43%	mar	659.165	17.123	2,60%
abr	730.671	18.054	2,47%	abr	661.795	18.336	2,77%
mai	719.493	18.126	2,52%	mai	680.679	19.383	2,85%
jun	641.112	16.788	2,62%	jun	609.969	16.954	2,78%
jul	676.156	17.678	2,61%	jul	664.262	17.431	2,62%
ago	702.131	18.350	2,61%	ago	630.839	18.010	2,85%
set	693.117	17.789	2,57%	set	630.739	17.172	2,72%
out	668.664	16.170	2,42%	out	666.231	18.678	2,80%
nov	626.912	13.758	2,19%	nov	597.386	19.116	3,20%
dez	488.021	9.179	1,88%	dez	636.758	17.840	2,80%
Total	8.127.991	201.723	2,48%	Total	7.754.893	215.756	2,78%

Saldo de Movimentação do emprego			
Período	Serviços	A&EC	%
jan	24.681	1022	4,14%
fev	143.345	2150	1,50%
mar	37.453	-177	-0,47%
abr	68.876	-282	-0,41%
mai	38.814	-1257	-3,24%
jun	31.143	-166	-0,53%
jul	11.894	247	2,08%
ago	71.292	340	0,48%
set	62.378	617	0,99%
out	2.433	-2508	-103,08%
nov	29.526	-5358	-18,15%
dez	-148.737	-8661	5,82%
Total	373.098	-14033	-3,76%

Fonte: CAGED, 2014

1.1.3. Setor da construção civil

A construção civil é um dos setores que mais sofreu com a retração sofrida na economia durante o período analisado. As admissões registram 2,5 milhões de profissionais

contratados, mas este resultado é 11,88% inferior quando comparado ao realizado no mesmo exercício de 2013. O número de profissionais demitidos também registrou uma queda de 3,23% com 2,7 milhões de profissionais desligados. O reflexo desta movimentação pode ser visto por meio do saldo de movimentação do emprego, que fechou o ano com a extinção de 145 mil postos de trabalho.

Tabela 3 - Movimentação do emprego na construção civil – (jan/dez) 2014

Admissões				Desligamentos			
Construção civil	2013	2014	%	Construção civil	2013	2014	%
jan	244.420	244.400	-0,01%	jan	210.999	206.342	-2,21%
fev	230.901	248.124	7,46%	fev	210.397	223.069	6,02%
mar	247.843	212.436	-14,29%	mar	221.832	214.667	-3,23%
abr	267.999	223.342	-16,66%	abr	226.922	219.025	-3,48%
mai	251.959	235.758	-6,43%	mai	245.644	233.066	-5,12%
jun	246.479	205.653	-16,56%	jun	240.371	218.054	-9,28%
jul	259.906	233.169	-10,29%	jul	246.704	230.156	-6,71%
ago	269.166	222.460	-17,35%	ago	250.607	220.221	-12,12%
set	261.121	220.654	-15,50%	set	223.685	212.217	-5,13%
out	259.984	208.141	-19,94%	out	254.830	241.697	-5,15%
nov	211.308	179.090	-15,25%	nov	236.641	227.984	-3,66%
dez	123.719	99.981	-19,19%	dez	199.149	231.996	16,49%
Total	2.874.805	2.533.208	-11,88%	Total	2.767.781	2.678.494	-3,23%

Saldo de Movimentação do emprego			
Construção civil	2013	2014	%
jan	33.421	38.058	13,87%
fev	20.504	25.055	22,20%
mar	26.011	-2.231	-108,58%
abr	41.077	4.317	-89,49%
mai	6.315	2.692	-57,37%
jun	6.108	-12.401	-303,03%
jul	13.202	3.013	-77,18%
ago	18.559	2.239	-87,94%
set	37.436	8.437	-77,46%
out	5.154	-33.556	-751,07%
nov	-25.333	-48.894	93,01%
dez	-75.430	-132.015	75,02%
Total	107.024	-145.286	-235,75%

Fonte: CAGED, 2014

2. MOVIMENTAÇÃO DO EMPREGO NO SETOR DA ARQUITETURA E ENGENHARIA CONSULTIVA

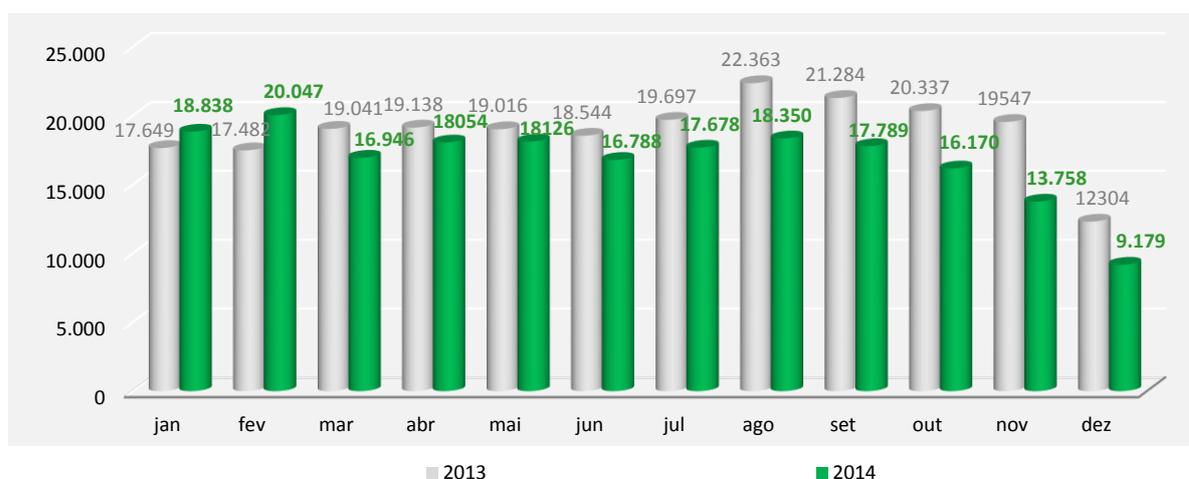
Os resultados da movimentação do emprego são preocupantes para o setor da arquitetura e engenharia. Devido à Copa do Mundo e às eleições presidenciais e estaduais, o ano de 2014 é atípico e pouco produtivo para boa parte dos setores da economia e especificamente para a A&EC, tendo em vista a diminuição das contratações por parte dos órgãos públicos relacionada à mudança de governo e a contenção de custos decorrente de projeção do cenário desfavorável. A otimização destes custos, conseqüentemente, resultou no aumento do número de demissão.

As contratações privadas ocorrem, principalmente no setor imobiliário, tanto para residências como para escritórios, este setor também se encontra em compasso de espera diante das incertezas.

O setor de construções para a logística, envolvendo principalmente os Centros de Distribuição, tiveram um grande surto nos últimos anos, porém também estão em fase de “digestão dos estoques”.

A partir deste cenário, o setor da Arquitetura e Engenharia Consultiva registrou entre janeiro e dezembro, a contratação de 201.273 profissionais, sendo que o melhor resultado efetuado ocorreu no mês de fevereiro com 20.047 admissões e o pior desempenho realizado em dezembro, com apenas 9.179 admissões

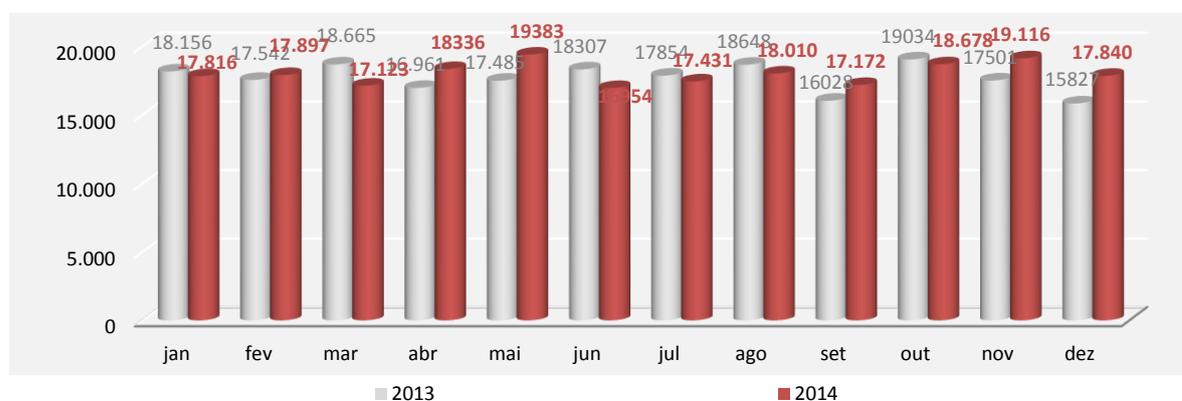
Gráfico 3 - Admissões efetuados no segmento da Arquitetura e Engenharia no Brasil – (jan/dez) 2014



Fonte: CAGED, 2014

A movimentação do emprego no setor da arquitetura e a engenharia apresentou uma queda de 10,90% nas admissões e ampliação de 1,77% nas demissões. Mesmo pelo fato do desempenho da movimentação do emprego não ter gerado grandes variações, o impacto na criação de empregos foi grande, pois pela primeira vez desde 2007, o setor não registrava um desempenho tão ruim que culminou com a extinção de postos de trabalho.

Gráfico 4 - Desligamentos efetuados no segmento da Arquitetura e Engenharia no Brasil – (jan/dez) 2014



Fonte: CAGED, 2014

O setor de A&EC tendo iniciado o ano com um forte crescimento, com um volume de admissões superior ao de desligamentos, alcançando a criação de 3.172 novos empregos nos dois primeiros meses, com um pico de 2.150 postos adicionais em fevereiro, perdeu fôlego nos três meses seguintes (março e maio), mostrando uma perda de 1.257 postos de trabalho em maio. A partir de junho começa uma recuperação, mas ainda negativo, para apresentar resultados positivos de julho a setembro. A partir de outubro o mercado de trabalho do setor entra em queda livre, alcançando o pico negativo de 8.661 postos de trabalho.

Dois fatores estariam contribuindo para esse resultado negativo: de uma parte a mudança de gestão em diversos Governos Estaduais. No âmbito federal, embora não tenha ocorrida a alternância de poder, na transição de um mandato a outro há sempre uma queda. Isso seria agravado pela mudança na política fiscal, com a adoção de medidas de contenção que, inevitavelmente, irão alcançar os investimentos, que são precedidos por projetos.

São Paulo e Rio de Janeiro, os principais mercados nacionais, concentram os resultados negativos.

Durante o primeiro trimestre, o saldo de movimentação do emprego no setor da A&EC fechou o período positivo em 2.995 novos empregos. O melhor resultado foi obtido no mês de fevereiro, com a abertura de 2.150 postos de trabalho.

O segundo trimestre foi marcado por consecutivos resultados negativos no setor, sendo proveniente de maio o pior desempenho do ano com o cancelamento de 1.257 postos de trabalho.

O terceiro trimestre foi marcado pela diminuição das taxas de contratações, sendo a maior delas proveniente de agosto com uma retração de 17,94%. Os desligamentos também registraram queda, mas em percentuais bem inferiores ao ocorrido com as admissões.

O último trimestre apresentou saldo de movimentação negativa em todos os exercícios, que resultou no cancelamento de 16.527 empregos.

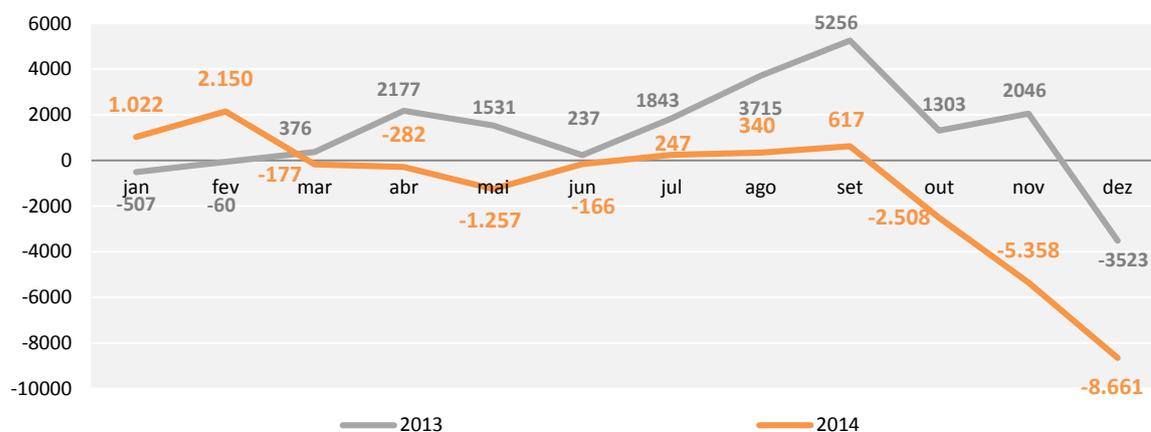
No ano passado verificou-se um crescimento até abril, com uma queda em maio e junho e recuperação no terceiro trimestre. Em 2014 há uma queda até maio, com uma recuperação insatisfatória entre julho e setembro, seguida de uma queda acentuada nos últimos meses do ano, conforme pode ser visualizado no Gráfico 7.

Com este resultado, o saldo de movimentação do emprego acumulada entre janeiro e dezembro fechou negativo em 14 mil postos de trabalho, ou seja, o houve a extinção de postos de trabalho no setor da A&EC e, este resultado é muito inferior ao obtido no mesmo período de 2013, quando o setor havia gerado 15 mil postos de trabalho.

Quando analisada a situação por estado até o terceiro trimestre, constata-se que os resultados positivos estão concentrados em quatro estados: Bahia, São Paulo, Santa Catarina e Paraná. Estes quatro estados em conjunto conseguiram gerar 3.403 novos empregos, mas este resultado vem sendo afetado por outros estados com maior extinção de postos de trabalho no setor, que são: Distrito Federal, Pernambuco, Maranhão e Amapá que em conjunto foram responsáveis por 4.515 cancelamentos.

No acumulado do ano, constata-se que somente cinco estados brasileiros fecharam o exercício com saldo positivo na geração de empregos, que são: BA, RS, SC, ES e MS que em conjunto foram responsáveis pela criação de apenas 2.064 empregos. Todos os outros estados tiveram extinção de postos de trabalho no setor da A&EC.

Gráfico 5 - Saldo de movimentação do emprego no segmento da arquitetura e engenharia no Brasil – (jan/dez) 2014



Fonte: CAGED, 2014

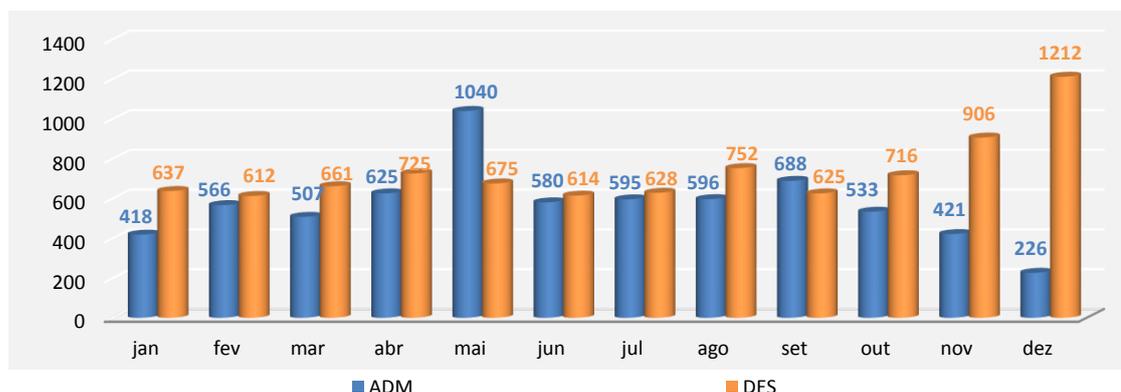
2.1. Movimentação do emprego por região

2.1.1. Região Norte

O Norte concentra 3,37% das contratações e 4,06% das demissões do setor em todo o país. Entre os meses de janeiro e dezembro, a região foi responsável pela contratação de 6.795 profissionais, resultado este 31,15% inferior ao realizado em 2013; já os desligamentos registraram 8.763 profissionais afastados de seus cargos, que no comparativo demonstra uma leve retração de 2,69%.

A movimentação do emprego fechou o período com um desempenho negativo, que culminou com o cancelamento de 1.968 postos de trabalho.

Gráfico 6 - Admissões e desligamentos efetuados no segmento da Arquitetura e Engenharia na região norte – (jan/dez) 2014



Fonte: CAGED, 2014

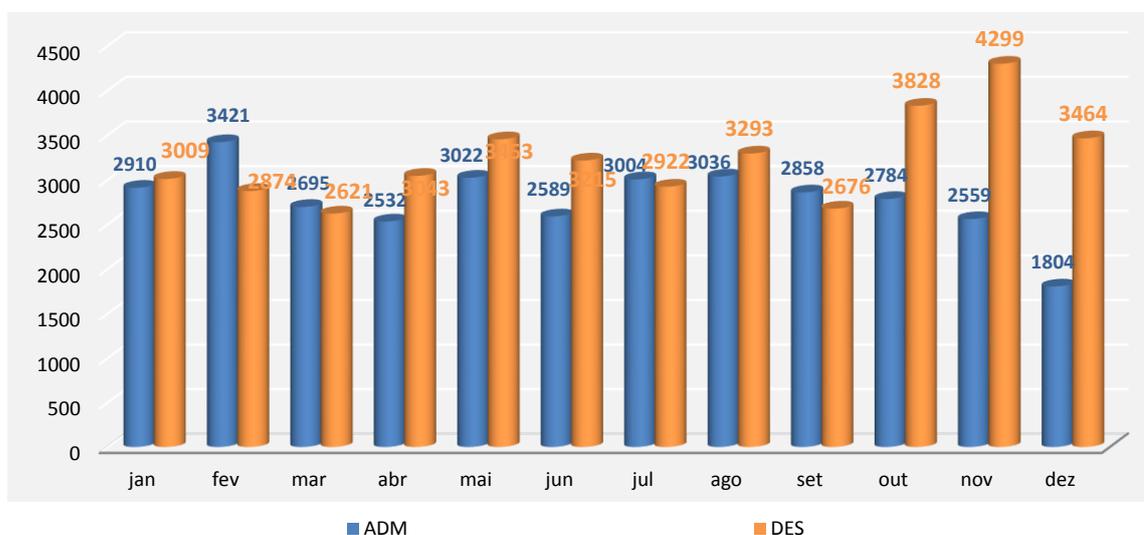
2.1.2. Região Nordeste

As empresas representantes do setor da arquitetura e engenharia do Nordeste foram responsáveis pela admissão de 33.214 profissionais durante o ano. O melhor desempenho foi alcançado em fevereiro, com 3.421 pessoas empregadas e o menor número de admissões foi realizado em dezembro, com 1.804 profissionais contratados.

Os desligamentos atingiram 38.697 postos de trabalho, sendo que o maior volume de demissões foi efetuado em novembro, com 4.299 profissionais demitidos.

No comparativo entre os exercícios, contata-se que as admissões registraram uma queda de 23,34%, enquanto as demissões tiveram ampliação de 7,82%. Essa movimentação das duas variáveis resultou em um desempenho desfavorável ao setor, pois culminou com a extinção de 5.483 empregos no período vigente, contra 7.434 postos criados no ano passado.

Gráfico 7 - Admissões e desligamentos efetuados no segmento da Arquitetura e Engenharia na região nordeste – (jan/dez) 2014



Fonte: CAGED, 2014

2.1.3. Região Sudeste

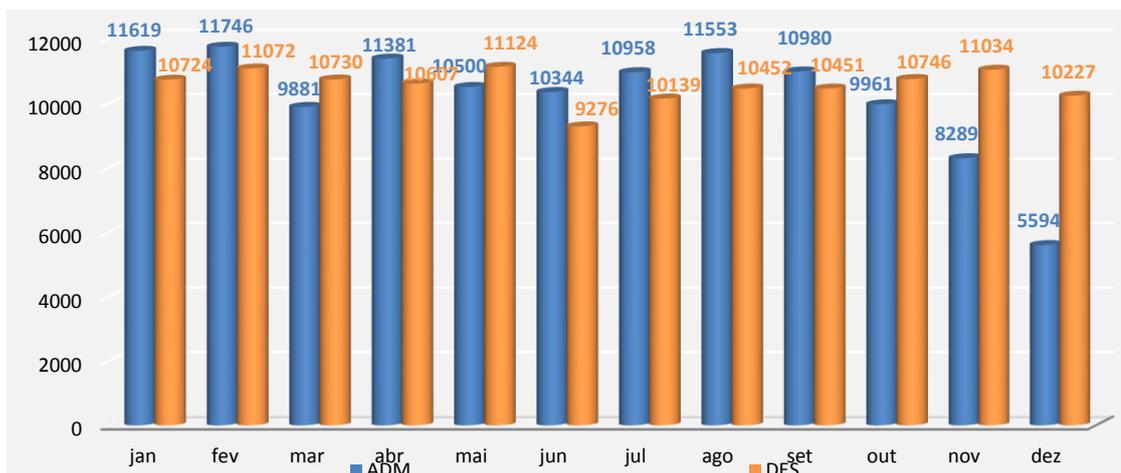
A região Sudeste continua sendo a responsável por grande parte de movimentação do emprego no setor da arquitetura e engenharia consultiva. A localidade concentra 60,88% do volume de profissionais contratados e 58,67% das demissões efetuadas.

Durante o exercício analisado, a contratação de profissionais na região foi de 122.806 pessoas. A região apresentou uma retração no volume de profissionais contratados de 10,11% no exercício vigente.

O volume de desligamentos do período também foi superior ao do exercício de 2013: no total foram 126.582 demissões, revelando uma queda de 2,84%.

Mesmo com o atual cenário do mercado de trabalho em 2014, no comparativo a localidade conseguiu atingir resultados melhores do que os alcançados anteriormente, refletindo diretamente no saldo de movimentação do emprego, que fechou negativo em 3.776 empregos.

Gráfico 8 - Admissões e desligamentos efetuados no segmento da Arquitetura e Engenharia na região sudeste – (jan /dez) 2014



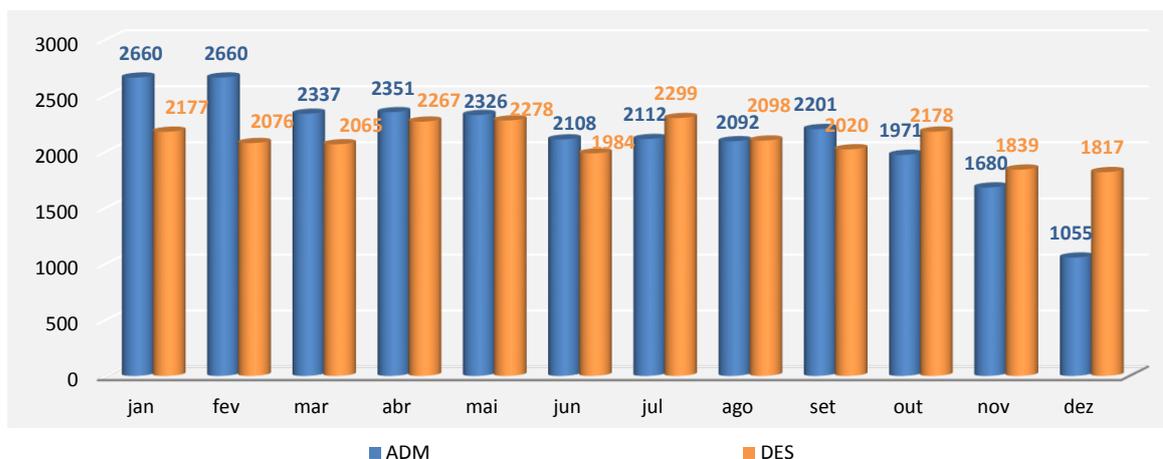
Fonte: CAGED, 2014

2.1.4. Região Sul

Em 2014, as empresas do setor da arquitetura e engenharia consultiva estabelecidas na região Sul contrataram 25.553 profissionais, uma retração de 9,50% em relação a 2013. Os desligamentos fecharam o período analisado com o afastamento de 25.098 pessoas e, assim como as admissões, também registraram uma diminuição de 6,21%.

O resultado dessa movimentação no mercado de trabalho na região culminou com a criação de 455 novos postos de trabalho.

Gráfico 9 - Admissões e desligamentos efetuados no segmento da Arquitetura e Engenharia na região sul – (jan/dez)2014



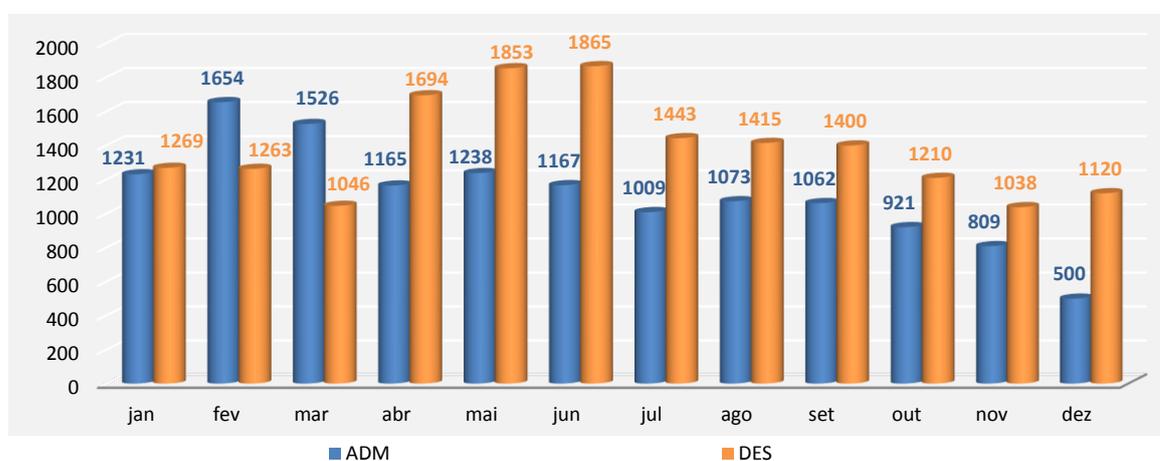
Fonte: CAGED, 2014

2.1.5. Região Centro Oeste

Assim como outras regiões, o centro-oeste apresentou uma diminuição no número de profissionais contratados no setor da A&EC de 21,11%, totalizando 13.355 admissões no período.

Foram realizados 16.616 desligamentos na região, sendo que o volume de demissões ocorreu nos meses de maio e junho, com 1.853 e 1.865 postos de trabalho respectivamente. Devido a este cenário, o saldo de movimentação do emprego no Centro-Oeste fechou negativo em 3.261 empregos.

Gráfico 10 - Admissões e desligamentos efetuados no segmento da Arquitetura e Engenharia na região centro oeste – (jan/dez)2014



Fonte: CAGED, 2014

2.2. Movimentação do emprego por unidade federativa

Grande parte das admissões realizadas no setor da arquitetura e engenharia consultiva está concentrada no Sudeste, sendo que no período analisado São Paulo, Minas e Rio de Janeiro foram responsáveis por concentrar 58,43% das admissões efetuadas no país.

São Paulo ainda é o estado com maior volume de contratações, registrando neste período com 58.440 pessoas admitidas no setor; na sequência aparecem o Rio de Janeiro, com 31.947, e Minas, com 27.473.

Tabela 4 - Relação mensal das admissões efetuadas no segmento da Arquitetura e da Engenharia por unidade federativa – (jan/ dez) 2014

UF	jan/14	fev/14	mar/14	abr/14	mai/14	jun/14	jul/14	ago/14	set/14	out/14	nov/14	dez/14	Total
Acre	8	53	9	23	99	27	23	23	6	6	5	3	285
Alagoas	60	73	26	18	27	40	36	44	125	102	133	34	718
Amapá	45	16	4	4	5	9	43	30	68	21	68	54	367
Amazonas	50	49	35	82	50	30	60	57	35	49	16	15	528
Bahia	1388	1276	1278	1145	1397	1031	1287	1567	1526	1432	1222	1035	15584
Ceará	346	447	316	281	417	285	359	296	329	304	290	176	3846
Distrito Federal	258	695	890	348	395	311	259	293	236	237	220	246	4388
Espírito Santo	328	404	513	463	442	422	470	544	496	328	320	216	4946
Goiás	345	323	271	418	372	406	349	394	508	389	343	143	4261
Maranhão	172	165	130	173	105	176	235	232	153	140	96	75	1852
Mato Grosso	471	451	215	232	346	307	205	177	118	146	111	24	2803
Mato Grosso do Sul	157	185	150	167	125	143	196	209	200	149	135	87	1903
Minas Gerais	2524	2391	1998	2402	2209	2361	2647	2586	2744	2573	2008	1030	27473
Paraíba	253	367	320	379	668	419	348	347	420	390	258	130	4299
Paraíba	29	54	16	36	35	61	54	41	46	36	41	45	494
Paraná	1033	1115	947	821	857	807	834	812	886	758	687	373	9930
Pernambuco	575	776	543	567	611	773	737	549	497	561	606	264	7059
Piauí	51	47	36	20	45	27	20	28	14	28	36	23	375
Rio de Janeiro	2829	2831	2152	3187	2980	2751	2882	3162	2534	2665	2258	1716	31947
Rio Grande do Norte	183	358	275	244	336	118	217	217	96	135	96	112	2387
Rio Grande do Sul	975	887	762	874	888	780	680	738	760	603	569	468	8984
Rondônia	21	20	26	48	90	43	45	54	30	12	35	10	434

Roraima	3	12	4	4	9	5	5	7	4	5	2	5	65
Santa Catarina	652	658	628	656	581	521	598	542	555	610	424	214	6639
São Paulo	5938	6120	5218	5329	4869	4810	4959	5261	5206	4395	3703	2632	58440
Sergipe	106	225	75	48	49	78	59	62	72	46	39	40	899
Tocantins	38	49	109	85	119	47	71	78	125	50	37	9	817
TOTAL	18838	20047	16946	18054	18126	16788	17678	18350	17789	16170	13758	9179	201723

Fonte: CAGED, 2014

No que se refere aos desligamentos, os três estados detêm grande participação nos resultados, pois em conjunto concentram 56,48% das demissões efetuadas no período analisado.

São Paulo ocupa a primeira posição, com 60.562 profissionais demitidos, seguido pelo Rio de Janeiro, com 32.870, e Minas, com 28.432.

Tabela 5 – Relação mensal das demissões efetuadas no segmento da Arquitetura e da Engenharia por unidade federativa – (jan/dez)2014

UF	jan/14	fev/14	mar/14	abr/14	mai/14	jun/14	jul/14	ago/14	set/14	out/14	nov/14	dez/14	Total
Acre	5	43	42	28	77	33	43	28	35	32	27	72	465
Alagoas	55	51	81	40	49	55	36	29	57	33	148	230	864
Amapá	230	101	142	239	84	37	33	142	19	138	155	93	1413
Amazonas	65	75	60	55	59	59	84	57	90	38	126	66	834
Bahia	1234	1120	839	975	940	1026	1107	1184	1052	1956	1010	1781	14224
Ceará	298	289	327	270	505	359	291	290	305	395	432	308	4069
Distrito Federal	654	509	331	896	1091	1048	434	376	506	481	262	314	6902
Espírito Santo	445	386	414	392	428	356	422	353	386	405	296	435	4718
Goiás	336	326	310	248	325	335	449	399	347	386	400	426	4287
Maranhão	216	228	275	308	191	488	218	561	193	227	269	222	3396
Mato Grosso	154	298	208	422	305	340	434	492	387	185	170	143	3538
Mato Grosso do Sul	125	130	197	128	132	142	126	148	160	158	206	237	1889
Minas Gerais	2167	2292	2877	1952	2167	2006	2187	2300	2297	2288	2944	2955	28432
Paraíba	246	321	365	295	327	382	354	383	341	407	459	789	4669
Paraná	36	33	24	29	53	90	53	108	56	42	36	36	596
Paraná	902	799	759	986	746	849	976	763	789	916	682	770	9937
Pernambuco	835	872	868	870	1084	664	775	714	711	824	2143	625	10985

Piauí	60	43	52	41	160	94	51	27	58	10	19	16	631
Rio de Janeiro	2996	2559	2557	2824	2770	2558	2602	2929	2850	2754	3114	2357	32870
Rio Grande do Norte	209	187	97	297	335	321	298	130	102	187	138	146	2447
Rio Grande do Sul	811	813	737	784	972	579	759	789	664	636	587	610	8741
Rondônia	23	15	19	26	54	41	60	83	84	28	28	25	486
Roraima	4	7	3	3	3	11	9	2	3	15	10	2	72
Santa Catarina	464	464	569	497	560	556	564	546	567	626	570	437	6420
São Paulo	5116	5835	4882	5439	5759	4356	4928	4870	4918	5299	4680	4480	60562
Sergipe	66	51	58	213	136	118	93	250	142	154	104	100	1485
Tocantins	64	50	30	79	71	51	45	57	53	58	101	165	824
TOTAL	17816	17897	17123	18336	19383	16954	17431	18010	17172	18678	19116	17840	215756

Fonte: CAGED, 2014

Apesar do Nordeste não registrar os melhores resultados na movimentação do emprego contribuindo com a extinção de postos de trabalho no setor, pertence ao estado da Bahia o segundo melhor desempenho na criação de postos de trabalho adicionais, com 1.381 empregos gerados.

Mesmo com grande parte da movimentação do emprego concentrada no Sudeste, o estado registra apenas o terceiro melhor desempenho durante o período, com a geração de 703 novos empregos.

O que determinou a diminuição na criação de novos postos de trabalho é o fato de que houve um enfraquecimento da movimentação do emprego no país, que culminou com a extinção de postos de trabalho em quase todos os estados. Somente cinco estados conseguiram fechar o ano com a criação de postos de trabalho no setor, são eles: BA, RS, ES, SC e MS que totalizou 2.064 empregos.

Todas as demais localidades registraram o cancelamento de postos de trabalho, ao todo foram 30.130 empregos no período, com destaque para São Paulo, Distrito Federal e Pernambuco que em conjunto concentraram 28,42% deste saldo negativo.

Tabela 6 – Saldo de movimentação do emprego no segmento da Arquitetura e da Engenharia por unidade federativa - (jan/dez) 2014

UF	jan/14	fev/14	mar/14	abr/14	mai/14	jun/14	jul/14	ago/14	set/14	out/14	nov/14	dez/14	Total
Acre	3	10	-33	-5	22	-6	-20	-5	-29	-26	-22	-69	-180
Alagoas	5	22	-55	-22	-22	-15	0	15	68	69	-15	-196	-146
Amapá	-185	-85	-138	-235	-79	-28	10	-112	49	-117	-87	-39	-1046
Amazonas	-15	-26	-25	27	-9	-29	-24	0	-55	11	-110	-51	-306
Bahia	154	156	439	170	457	5	180	383	474	-524	212	-746	1360
Ceará	48	158	-11	11	-88	-74	68	6	24	-91	-142	-132	-223
Distrito Federal	-396	186	559	-548	-696	-737	-175	-83	-270	-244	-42	-68	-2514
Espírito Santo	-117	18	99	71	14	66	48	191	110	-77	24	-219	228
Goiás	9	-3	-39	170	47	71	-100	-5	161	3	-57	-283	-26
Maranhão	-44	-63	-145	-135	-86	-312	17	-329	-40	-87	-173	-147	-1544
Mato Grosso	317	153	7	-190	41	-33	-229	-315	-269	-39	-59	-119	-735
Mato Grosso do Sul	32	55	-47	39	-7	1	70	61	40	-9	-71	-150	14
Minas Gerais	357	99	-879	450	42	355	460	286	447	285	-936	-1925	-959
Para	7	46	-45	84	341	37	-6	-36	79	-17	-201	-659	-370
Paraíba	-7	21	-8	7	-18	-29	1	-67	-10	-6	5	9	-102
Paraná	131	316	188	-165	111	-42	-142	49	97	-158	5	-397	-7
Pernambuco	-260	-96	-325	-303	-473	109	-38	-165	-214	-263	-1537	-361	-3926
Piauí	-9	4	-16	-21	-115	-67	-31	1	-44	18	17	7	-256
Rio de Janeiro	-167	272	-405	363	210	193	280	233	-316	-89	-856	-641	-923
Rio Grande do Norte	-26	171	178	-53	1	-203	-81	87	-6	-52	-42	-34	-60
Rio Grande do Sul	164	74	25	90	-84	201	-79	-51	96	-33	-18	-142	243
Rondônia	-2	5	7	22	36	2	-15	-29	-54	-16	7	-15	-52
Roraima	-1	5	1	1	6	-6	-4	5	1	-10	-8	3	-7
Santa Catarina	188	194	59	159	21	-35	34	-4	-12	-16	-146	-223	219
São Paulo	822	285	336	-110	-890	454	31	391	288	-904	-977	-1848	-2122
Sergipe	40	174	17	-165	-87	-40	-34	-188	-70	-108	-65	-60	-586
Tocantins	-26	-1	79	6	48	-4	26	21	72	-8	-64	-156	-7
TOTAL	1022	2150	-177	-282	-1257	-166	247	340	617	-2508	-5358	-8661	-14033

Fonte: CAGED, 2014

Fonte

CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Bases Estatísticas do CAGED.
Site do MTE – Ministério do Trabalho e Emprego, 2014.